

PREVALÊNCIA DE ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS DE MUITO BAIXO PESO AO NASCER (RNMBP)

LUCIANA TEIXEIRA FONSECA; LUCIANA ALONZO HEIDEMANN; ANA CLÁUDIA BENJAMIN; RITA DE CÁSSIA SILVEIRA; RENATO PROCIANOY

**Introdução:** Há consenso sobre a grande importância do aleitamento materno e sabe-se da dificuldade em mantê-lo em RNMBP, que em sua maioria necessitam nutrição parenteral total e alimentação por gavagem, levando um longo período até estarem aptos a sugar ao seio materno. **Objetivo:** Relatar a prevalência de aleitamento materno em RNMBP. **Materiais e métodos:** Uma coorte de 229 recém-nascidos com peso de nascimento < 1200g (idade < 120 dias), presença de contra-indicação ao aleitamento materno (expostos ao HIV ou necessidade de leite especial), presença de distúrbio da deglutição com necessidade de alimentação via sonda digestiva e óbito antes da alta hospitalar. Um inquérito alimentar era realizado a cada consulta. **Resultados:** Na alta hospitalar, a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME) foi de 2% e de aleitamento misto (LM + fórmula láctea) de 58%. No primeiro retorno ambulatorial, a prevalência de AME foi de 5% e de aleitamento misto 56%. Na segunda consulta, a prevalência de AME era de 7% e de misto 56%. No terceiro retorno, com idade entre 4 e 7 meses de vida, a prevalência de AME era de 8,5% sendo que neste momento muitos já recebiam alimentação complementar (papas de frutas e sopas). **Conclusões:** Apesar de pequenas, as taxas de aleitamento materno exclusivo são crescentes após a alta hospitalar. Se levarmos em conta que se trata de crianças com peso de nascimento entre 510g e 1500g, com múltiplas complicações e morbidades, veremos que essas taxas não são desprezíveis e que mesmo o aleitamento misto deve ser considerado uma vitória.